

## ALGUNS PREÇOS DE VINHO EM PORTUGAL (SÉCULOS XIV-XVI)

por  
Mário Viana\*

Durante a recolha de materiais para trabalhos anteriores fui anotando os preços de vinho que me surgiam, um pouco à sorte e em documentação muito diversificada, alguns até comunicados por pessoas amigas<sup>1</sup>, pensando vir a aproveitá-los mais tarde. Ao publicar agora a lista que daí resultou, com perto de duas centenas de registos individualizados, sei que se trata de um limitado contributo para a história dos preços em Portugal.

Assim é, quer devido ao vasto espaço abarcado (de Trás-os-Montes aos arquipélagos atlânticos), durante três séculos, quer em consequência dos diferentes tipos documentais compulsados, como sejam cartas de quitação<sup>2</sup>, sentenças sobre dízimos<sup>3</sup>, actas de vereações<sup>4</sup>, livros de receita e despesa<sup>5</sup>, partilhas<sup>6</sup>, etc.

---

\* Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais, Universidade dos Açores.

<sup>1</sup> A quem já agradei noutra ocasião. Aqui gostaria apenas de relevar a gentil oferta de vários preços de vinho incluídos num livro de receita e despesa do mosteiro de Alcobaça que a Professora Doutora Iria Gonçalves, ao ter notícia deste trabalho, me fez. Na lista inclusa, vão todos assinalados com um asterisco.

<sup>2</sup> Ver, por exemplo, nº 97 da lista (carta de quitação a Rui Fernandes de Alpoim, mercador, morador em Lisboa, servidor do rei, de certa fruta, vinhos e ouro que recebeu, data-da de 1457 Nov. 4).

<sup>3</sup> Idem, nº 85 (sentença sobre os dízimos da quinta do Carvalho, termo de Santarém, que Lourenço de Beça sonegava à igreja de Santa Maria da Alcáçova daquela vila, datada de 1441 Mai. 9).

<sup>4</sup> Idem, nº 39.

Por isso lhe prefiro chamar «lista» e não «série», dado que neste caso estaríamos perante um conjunto de registos não extremamente composto mas antes homogéneo, oriundo de uma fonte controlada, idealmente de natureza contabilística. Fonte onde a intencionalidade, como um dos muitos elementos que contribuem para a formação de um dado preço fosse constante do princípio ao fim da série<sup>7</sup>.

Na perspectiva da história quantitativa, a série pode definir-se como resultante da ordenação de “unidades identicamente constituídas” sobre as quais a crítica externa actuará comparando-as às congéneres situadas antes ou depois no tempo<sup>8</sup>. Apesar da necessidade de conferir ordem às unidades, o que mais pesa são os aspectos materiais e ideológicos da sua constituição, visto resultar mais frutuoso comparar unidades identicamente constituídas embora diferentemente colocadas no tempo, do que o inverso.

Mas mesmo face a unidades diferentemente constituídas se podem colocar hipóteses de correcção. É o caso do n.º 134 da lista, que apresenta um baixo preço por almude indicado, 8 reais, quando a média da década 1491-1500 aponta para um valor largamente superior, 62,5 reais (brancos). O primeiro valor refere-se pois não a reais brancos mas provavelmente a uma moeda análoga aos reais de prata que se encontram em 1485<sup>9</sup> a valer cada um 12 reais brancos, o que eleva o preço por almude do n.º 134, de 1495 em Lisboa, para 96 reais, idêntico aos valores praticados em 1488 e 1493-1494 no Porto (cf. ns. 129 e 132).

Fonte aquela ideal, e de conservação rara, porém, entre nós. A alternativa é recorrer à compilação, de que já existem alguns contributos, sendo porventura mais conhecidos os elaborados por Costa Lobo (1903), de vários géneros alimentares, e Oliveira Marques (1962a, 1962b), relativos ao trigo.

<sup>5</sup> Salientem-se os livros de contas da câmara municipal do Porto estudados por Iria Gonçalves (1987).

<sup>6</sup> Idem, ns. 53, 54, 56, 57 e 60 a 63 (partilha entre herdeiros de bens situados na aldeia de Pero Escouche, termo de Lisboa, datada de 1425 Mai. 22).

<sup>7</sup> A intencionalidade de um acórdão municipal que atribui um valor máximo ao preço do vinho disponível ao consumidor é oposta à da parte autora de uma sentença em que se reclame o pagamento do dízimo deste produto, podendo haver neste caso inflação dos valores em género ou em dinheiro apontados.

<sup>8</sup> FURET (F.), 1971, pp. 63 e 65.

<sup>9</sup> AZEVEDO (J.), 1932, p. 80.

De lenta e paciente elaboração, estas listas colocam ainda dificuldades, nem sempre totalmente resolúveis, ao nível da conversão de pesos, medidas<sup>10</sup> e espécies monetárias utilizadas<sup>11</sup>, e de redução a um só peso / medida de todos os registos. Este último caso é um pouco mais fácil de solucionar, escolhendo-se pesos ou medidas suficientemente generalizados e “médios” dentro de cada família de múltiplos e submúltiplos. Como o alqueire e o almude.

Pelos motivos expostos, penso que a utilização destes instrumentos para estudos sobre preços requer várias cautelas, e, talvez ainda mais importante do que isso, depende da sua multiplicação bem como dos produtos implicados. A utilidade imediata é, a meu ver, a de poder fornecer ao investigador um determinado preço que pode aplicar a fins específicos, como seja a conversão de uma renda fixa paga em géneros ao seu valor em dinheiro. Quem já o tentou fazer, e desistiu por falta de dados, não regateará este ponto. No futuro, a acumulação de números disponíveis permitirá, decerto, extrair elementos importantes, nomeadamente para a definição das variações regionais dos preços em determinadas conjunturas económicas.

---

<sup>10</sup> Não consegui estabelecer uma equivalência entre o pichel e o almude, apesar de pensar que aquela medida de capacidade para líquidos, seria talvez utilizada, nalguns casos, como múltiplo da canada (cf. ns. 91 a 93 da lista).

<sup>11</sup> De que reino são as coroas mencionadas no n° 97 da lista, de 1457? Da tabela de equivalência, em moeda portuguesa do tempo, das moedas estrangeiras que corriam em Portugal no século XV, publicada por LOBO (A.), 1903, p. 419, consta que a coroa velha de França valia, em 1451, 185 reais e foi este o valor utilizado como hipótese para obter o preço por almude indicado.

## Lista de preços de vinhos em Portugal (século XIV-XVI) (continuação)

Nº	Ano(s)	Região/ Localidade	Medida	Valor	Preço (almude)	Observações	Notas	Fonte
1	13.	Lisboa (Loures)	tonel	15 a 25 lbs.	6 a 10 s.	-	1	COELHO (M.), 1989, vol. 1, p. 436.
2	1311	-	almude	1 s. e 8 d.	1 s. e 8 d.	-	-	MARQUES (A.), 1987, p. 218.
3	1331	[Lisboa]	almude	6 a 8,5 s.	6 a 8,5 s.	-	-	ANTT, CCT, mc. 78, nº 4.
4	1333	Coimbra	almude	24 s.	24 s.	-	-	COELHO (M.), 1989, vol. 1, p. 435.
5	1333	Coimbra	almude	30 s.	30 s.	-	-	COELHO (M.), 1989, vol. 1, p. 435.
6	1340-1341	Évora	almude	10 a 20 s.	10 a 20 s.	-	-	SOUSA (B.), SILVA (F.) e MONTEIRO (N.), 1982, p. 93.
7	1347	Lisboa (Frielas)	tonel	12 lbs.	4,8 s.	-	-	ANTT, SJF, mc. 2, nº 16.
8	1347	Santarém	almude	10 s.	10 s.	-	-	ANTT, SDS, 1ª inc., mc. 4, ns. 21 e 22.
9	1363	Lisboa	almude	8 s.	8 s.	-	-	ANTT, CHE, mc. 24, nº 478.
10	1365	Grijó	tonel	20 lbs.	8 s.	-	-	ALARCÃO (J.) e AMARAL (L.), 1986, p. 78.
11	1367	Santarém	almude	20 a 30 s.	20 a 30 s.	-	-	ANTT, Chr. D. Afonso V, liv. 24, fl. 35.
12	1368	Santarém	almude	6 a 8 s.	6 a 8 s.	-	-	ANTT, SDS, 1ª inc., mc. 6, nº 1.
13	1371	Almada	almude	2 a 5 lbs.	2 a 5 lbs.	-	-	MARQUES (A.), et alii, 1990, vol. 1, p. 68.
14	1372	Entre-Douro-e-Minho e Beira	almude	20 s.	20 s.	-	2	MARQUES (A.), et alii, 1990, vol. 1, p. 115.
15	1379	Santarém	almude	10 s.	10 s.	-	-	ANTT, SDS, 1ª inc., mc. 7, nº 2.
16	1379-1380	Torres Vedras	almude	12 s.	12 s.	-	-	JOHNSON (H.), 1973, p. 72.
17	1380	Santarém	almude	10 s.	10 s.	-	-	ANTT, SDS, 1ª inc., mc. 7, nº 13.
18	1383	Lisboa	tonel	300 lbs.	6 lbs.	-	-	"Docs. AHCM. Livros de reis, 1957, vol. 1, nº 34; CASTRO (A.), 1965, vol. 3, p. 181."
19	1384	Porto	tonel	50 lbs.	20 s.	-	-	BASTO (A.), s. d., p. 403.
20	1384	Lisboa	canada	3 a 4 lbs.	36 a 48 lbs.	-	-	LOPES (F.), Crónica de D. João I, 1ª parte, cap. 148.
21	1385	Santarém	tonel	60 lbs.	24 s.	-	-	ANTT, SDS, 2ª inc., mc. 2, nº 14.
22	1387	Santarém	moio	12 lbs.	7,5 s.	-	3	ANTT, Arouca, gav. 7, mc. 6, nº 16.
23	1387-1400	Lisboa	tonel	1000 a 2500 lbs.	20 a 50 lbs.	-	-	ANTT, SCCL, mc. 7, nº 345.
24	1389	Santarém	moio	50 lbs. m. a.	31,25 s.	-	-	ANTT, SDS, 1ª inc., mc. 8, ns. 2 e 4.
25	1391	Lisboa	tonel	320 lbs.	6,4 lbs.	-	-	ANTT, CHE, mc. 22, nº 425.

Lista de preços de vinhos em Portugal (século XIV-XVI)

(continuação)

Nº	Ano(s)	Região / Localidade	Medida	Valor	Preço (almude)	Observações	Notas	Fonte
26	1392	Porto	almude	72 s.	72 s.	“mau ano agrícola; tabelado”	-	BASTO (A.), s. d., nº 78.
27	1393	Porto	dozão	6 s.	72 s.	“vermelho; tabelado”	4	BASTO (A.), s. d., nº 102.
28	1393	Porto	dozão	12 s.	7,2 lbs.	“branco; tabelado”	-	BASTO (A.), s. d., nº 102.
29	1393	Lisboa	tonel	400 lbs.	8 lbs.	-	-	ANTT, CHE, mc. 59, nº 1167.
30	1395	Lisboa	tonel	300 lbs.	6 lbs.	-	-	Docs. AHCMML, Livros de Reis, 1957, p. 369.
31	1396	Bragança	almude	3 lbs.	3 lbs.	-	-	ALVES (F.), 1909-1948, título 3, nº 66.
32	1399	Santarém	moio	1000 lbs.	31,25 lbs.	-	-	ANTT, SMA, mc. 17, nº 352.
33	1400	Santarém	almude	2 frangos	-	-	-	ANTT, SMA, mc. 14, nº 280.
34	1401	Porto	canada	3,5 lbs.	42 lbs.	“vermelho; tabelado”	-	FERREIRA, (J.), 1980, nº 17.
35	1401	Porto	canada	5 lbs.	60 lbs.	“branco; tabelado”	-	FERREIRA, (J.), 1980, nº 17.
36	1402	Lisboa	pipa	700 rs.	28 rs.	-	-	ANTT, Fragmentos, cx. 10, liv. do tesº do rei, fl. 20.
37	1402	Porto	canada	3,5 lbs.	42 lbs.	tabelado	-	FERREIRA, (J.), 1980, nº 41.
38	1403	Vila Franca de Xira	tonel	6000 lbs.	120 lbs.	-	-	BN, cód. 736, fls. 145v.-150v. (num. moderna).
39	1403	Loulé	canada	5 lbs.	60 lbs.	-	-	AHMLoulé, [vereação de 1403], fl. 63.
40	1404	Santarém	almude	50 lbs.	50 lbs.	-	-	ANTT, SDS, 2º inc., mc. 15, s/nº.
41	1404	Santarém	almude	60 lbs.	60 lbs.	-	-	ADS, SCS, DF, gav. 7, nº 1.
42	1404	Porto	canada	2 rs.	24 rs.	“branco; tabelado”	-	FERREIRA, (J.), 1980, nº 86.
43	1404	Porto	canada	4 rs.	48 rs.	“tinto; tabelado”	-	FERREIRA, (J.), 1980, nº 86.
44	1404	Porto	canada	3 rs.	36 rs.	“vermelho; tabelado”	-	FERREIRA, (J.), 1980, nº 86.
45	1406	Coimbra	almude	16 rs.	16 rs.	-	-	COELHO (M.), 1989, vol. 1, p. 434.
46	1407	Coimbra	tonel	3500 lbs.	20 rs.	-	-	COELHO (M.), 1989, vol. 1, p. 434.
47	1407	Loulé	almude	17 rs.	17 rs.	-	-	AHMLoulé, [inv. orfan., 1407-1412], 8/A/5, fl. 4v.
48	1409	Torres Vedras	3 almudes	70 rs.	23,33 rs.	-	-	RODRIGUES (A.), 1985, p. 382.
49	1410	Santarém	almude	30 rs.	30 rs.	-	-	ANTT, MRT, mc. 1, nº 19.
50	1412	Santarém	almude	24 rs.	24 rs.	-	-	ANTT, CHE, mc. 77, nº 1531, fl. 3.

## Lista de preços de vinhos em Portugal (século XIV-XVI)

(continuação)

Nº	Ano(s)	Região/ Localidade	Medida	Valor	Preço (almude)	Observações	Notas	Fonte
51	1416	Lisboa	tonel	7070 lbs.	40,4 rs.	-	-	DINIS (A.), 1960-1974, vol. 2, nº 133.
52	1419	Paço de Sousa	pipa	6 mr. e 11 s.	12 rs.	branco	5	ALVES (F.), 1909-1948, título 12, nº 253.
53	1421	Lisboa (Pero Escouche)	tonel	550 rs.	11 rs.	branco	-	ANTT, CHE, mc. 42, nº 834.
54	1421	Lisboa (Pero Escouche)	tonel (1/4)	200 rs.	16 rs.	tinta	-	ANTT, CHE, mc. 42, nº 834.
55	1421	Coimbra	almude	10,6 rs.	10,6 rs.	-	-	COELHO (M.), 1989, vol. 1, p. 434.
56	1422	Lisboa (Pero Escouche)	tonel	500 rs.	10 rs.	branco	-	ANTT, CHE, mc. 42, nº 834.
57	1422	Lisboa (Pero Escouche)	tonel (1/2)	450 rs.	18 rs.	tinta	-	ANTT, CHE, mc. 42, nº 834.
58	1422	Montemor-o-Novo	almude	23,3 rs.	23,3 rs.	vermelho	-	FONSECA (J.), 1998, p. 159.
59	1422	Montemor-o-Novo	almude	18,6 rs.	18,6 rs.	branco	-	FONSECA (J.), 1998, p. 160.
60	1423	Lisboa (Pero Escouche)	tonel	500 rs.	10 rs.	branco	-	ANTT, CHE, mc. 42, nº 834.
61	1423	Lisboa (Pero Escouche)	tonel (1/2)	500 rs.	20 rs.	tinta	-	ANTT, CHE, mc. 42, nº 834.
62	1424	Lisboa (Pero Escouche)	tonel	500 rs.	10 rs.	[branco]	-	ANTT, CHE, mc. 42, nº 834.
63	1424	Lisboa (Pero Escouche)	tonel (1/2)	400 rs.	16 rs.	tinta	-	ANTT, CHE, mc. 42, nº 834.
64	1428	Porto	tonel	1200 rs.	24 rs.	vermelho	-	BARROS (A.), 1998, nº 4.
65	1435	Alcobaça	canada	2 rs.	24 rs.	branco	-	ANTT, ALC, 2ª inc., liv. 15, fl. 45 v.
66	1437	Alcobaça	moio	[384 rs.]	12 rs.	-	-	ANTT, ALC, 2ª inc., liv. 14, fl. 6.*
67	1437	Alcobaça	almude	12 rs.	12 rs.	-	-	ANTT, ALC, 2ª inc., liv. 14, fl. 22.*
68	1437	Alcobaça	almude	24 rs.	24 rs.	-	-	ANTT, ALC, 2ª inc., liv. 14, fl. 6v.*
69	1437-1438	Alcobaça	canada	1,6 rs.	19,2 rs.	-	-	ANTT, ALC, 2ª inc., liv. 14, fl. 33.*
70	1438	Alcobaça	canada	1,6 rs.	19,2 rs.	branco	-	ANTT, ALC, 2ª inc., liv. 14, fl. 45v.*
71	1438	Alcobaça	canada	2 rs.	24 rs.	branco	-	ANTT, ALC, 2ª inc., liv. 14, fl. 45v.*

Lista de preços de vinhos em Portugal (século XIV-XVI)

(continuação)

Nº	Ano(s)	Região / Localidade	Medida	Valor	Preço (almude)	Observações	Notas	Fonte
72	1438	Alcobaça	almude	30 rs.	30 rs.	-	-	ANTT, ALC, 2ª inc., liv. 14, fl. 161v.*
73	1438	Alcobaça	canada	1,6 rs.	19,2 rs.	branco	-	ANTT, ALC, 2ª inc., liv. 14, fl. 258v.*
74	1438	Alcobaça	almude	6 rs.	6 rs.	-	6	ANTT, ALC, 2ª inc., liv. 14, fl. 10v.*
75	1438	Alcobaça	almude	3 rs.	3 rs.	mau	-	ANTT, ALC, 2ª inc., liv. 14, fl. 10v.*
76	1438-1439	Alcobaça	almude	31 rs.	31 rs.	-	7	ANTT, ALC, 2ª inc., liv. 14, fl. 149.*
77	1438-1439	Alcobaça	almude	33,6 rs.	33,6 rs.	-	-	ANTT, ALC, 2ª inc., liv. 14, fl. 149.*
78	1438-1439	Alcobaça	canada	3 rs.	36 rs.	-	-	ANTT, ALC, 2ª inc., liv. 14, fl. 149.*
79	1438-1439	Alcobaça	almude	8 rs.	8 rs.	-	8	ANTT, ALC, 2ª inc., liv. 14, fl. 150.*
80	1439	Alcobaça	almude	34 rs.	34 rs.	-	-	ANTT, ALC, 2ª inc., liv. 14, fl. 374v.*
81	1440	Alcobaça	almude	25 rs.	25 rs.	-	-	ANTT, ALC, 2ª inc., liv. 14, fl. 369.*
82	1440	Alcobaça	tonel	600 rs.	12 rs.	-	-	ANTT, ALC, 2ª inc., liv. 14, fl. 298v.*
83	1440	Alcobaça	almude	13 rs.	13 rs.	-	-	ANTT, ALC, 2ª inc., liv. 14, fl. 293.*
84	1440	Coimbra	almude	12 rs.	12 rs.	-	-	COELHO (M.), 1989, vol. 1, p. 434.
85	1441	Santarém	almude	25 rs.	25 rs.	-	-	ANTT, SMA, mc. 16, nº 301.
86	1442	Santarém	almude	20 rs.	20 rs.	-	-	ANTT, XPO, mc. 6, nº 30.
87	1444	São Pedro de Ribas	almude	62 rs.	62 rs.	-	-	ANTT, Chr. D. Afonso V, liv. 24, fl. 12v.
88	1445	Santarém	[almude]	20 rs.	20 rs.	-	-	ANTT, SJE, mc. 2, nº 1.
89	1446	Santarém	tonel	1000 rs.	20 rs.	-	-	ANTT, SMA, mc. 6, nº 115.
90	1448	Santarém	tonel	800 rs.	16 rs.	-	-	ANTT, SDS, 1ª inc., mc. 12, nº 20.
91	1450-1451	Porto	pichel	10 rs.	-	-	-	GONÇALVES (L.), 1987, p. 136.
92	1450-1451	Porto	pichel	15 rs.	-	-	-	GONÇALVES (L.), 1987, p. 136.
93	1450-1451	Porto	pichel	20 rs.	-	-	-	GONÇALVES (L.), 1987, p. 136.
94	1450-1451	Porto	canada	5 rs.	60 rs.	branco	-	GONÇALVES (L.), 1987, p. 136.
95	1454	-	pipa	750 a 1250 rs.	30 a 60 rs.	-	-	LOBO (A.), 1903, p. 549.
96	1454	-	tonel	1500 a 3000 rs.	30 a 60 rs.	-	-	LENCASTRE (F.), 1891, p. 60.
97	1457	Lisboa	pipa	17,85 coroa	132 rs.	"bastardo e simpres; do Algarve"	9	ANTT, LN, Estremadura, liv. 5, fls. 195v.-196.

## Lista de preços de vinhos em Portugal (século XIV-XVI)

(continuação)

Nº	Ano(s)	Região/ Localidade	Medida	Valor	Preço (almude)	Observações	Notas	Fonte
98	1461-1462	Porto	canada	5,2 rs.	62,4 rs.	-	-	GONÇALVES (L), 1987, p. 136.
99	1461-1462	Porto	canada	7,2 rs.	86,4 rs.	-	-	GONÇALVES (L), 1987, p. 136.
100	1461-1462	Porto	canada	7,2 rs.	86,4 rs.	branco	-	GONÇALVES (L), 1987, p. 136.
101	1461-1462	Porto	almude	80 rs.	80 rs.	branco	-	GONÇALVES (L), 1987, p. 136.
102	1462	Porto	almude	20 rs.	20 rs.	-	-	MARQUES (A.), 1987, p. 218.
103	1462	Lisboa	almude	20 rs.	20 rs.	-	-	MENDONÇA (H.), 1857-1858, p. 342.
104	1464	Lisboa	tonei	2000 rs.	40 rs.	-	-	ANTT, Col. Especial, cx. 130, mc. 2, nº 7.
105	1467	Santarém	almude	20 rs.	20 rs.	-	-	ANTT, ALC, 2ª inc., liv. 133, fls. 33-34v.
106	1472	-	almude	20 rs.	20 rs.	-	-	BN, cód. 1782, fl. 1v.
107	1474-1475	Porto	canada	5 rs.	60 rs.	-	-	GONÇALVES (L), 1987, p. 136.
108	1474-1475	Porto	canada	8,4 rs.	100,8 rs.	-	-	GONÇALVES (L), 1987, p. 136.
109	1474-1475	Porto	canada	7,2 rs.	86,4 rs.	branco	-	GONÇALVES (L), 1987, p. 136.
110	1474-1475	Porto	canada	8 rs.	96 rs.	branco	-	GONÇALVES (L), 1987, p. 136.
111	1474-1475	Porto	almude	72 rs.	72 rs.	vermelho	-	GONÇALVES (L), 1987, p. 136.
112	1475	Lisboa	canada	6,4 rs.	76,8 rs.	branco	-	MENDONÇA (H.), 1857-1858, p. 342.
113	1475	Lisboa	canada	8 rs.	96 rs.	vermelho	-	MENDONÇA (H.), 1857-1858, p. 342.
114	1475	Lisboa	canada	8,8 rs.	105,6 rs.	vermelho	-	MENDONÇA (H.), 1857-1858, p. 342.
115	1477	Montemor-o-Novo	quartilho	2 rs.	96 rs.	vermelho	10	DIAS (A.), 1990-1993, vol. 1, p. 158.
116	1477	Montemor-o-Novo	quartilho	2 rs.	96 rs.	branco	11	DIAS (A.), 1990-1993, vol. 1, p. 158.
117	1478	Santarém	almude	20 rs.	20 rs.	-	-	ANTT, ALC, 2ª inc., liv. 133, fls. 199v.-201.
118	1479	Porto	canada	8 rs.	96 rs.	tinto	-	LENCASTRE (J.), 1953, nº 1111.
119	1479	Porto	canada	10 rs.	120 rs.	branco	-	LENCASTRE (J.), 1953, nº 1111.
120	1481	-	almude	37,4 rs.	37,4 rs.	-	-	MARQUES (J.), 1971, vol. 3, nº 155.
121	1482-1483	Porto	canada	8 rs.	96 rs.	-	-	GONÇALVES (L), 1987, p. 136.
122	1482-1483	Porto	canada	12 rs.	144 rs.	-	-	GONÇALVES (L), 1987, p. 136.
123	1482-1483	Porto	canada	10 rs.	120 rs.	branco	-	GONÇALVES (L), 1987, p. 136.
124	1485-1486	Porto	canada	8 rs.	96 rs.	branco	-	GONÇALVES (L), 1987, p. 136.
125	1485-1486	Porto	almude	75 rs.	75 rs.	branco	-	GONÇALVES (L), 1987, p. 136.
126	1485-1486	Porto	canada	7 rs.	84 rs.	vermelho	-	GONÇALVES (L), 1987, p. 136.

Lista de preços de vinhos em Portugal (século XIV-XVI)

(continuação)

Nº	Ano(s)	Região / Localidade	Medida	Valor	Preço (almude)	Observações	Notas	Fonte
127	1485-1486	Porto	almude	45 rs.	45 rs.	“vermelho, de Mesaõ Frio”	-	GONÇALVES (L), 1987, p. 136.
128	1486	Santarém	almude	30 rs.	30 rs.	-	-	ANTT, SJE, mc. 2, nº 19.
129	1488	Porto	canada	8 rs.	96 rs.	branco	-	LENCASTRE (J.), 1953, nº 1123.
130	1488	Porto	canada	6 rs.	72 rs.	tinto	-	LENCASTRE (J.), 1953, nº 1123.
131	1491-1492	Porto	almude	64 rs.	64 rs.	branco	-	GONÇALVES (L), 1987, p. 136.
132	1493-1494	Porto	almude	100 rs.	100 rs.	branco	-	GONÇALVES (L), 1987, p. 136.
133	1493-1494	Porto	almude	70 rs.	70 rs.	vermelho	-	GONÇALVES (L), 1987, p. 136.
134	1495	Lisboa	tonel	400 rs.	8 rs.	-	-	MARQUES (A.), 1959, p. 85, nota 174.
135	1499	Batalha	tonel	2000 rs.	40 rs.	-	-	GOMES (S.), 1990, nº 20.
136	1499	Montemor-o-Novo	almude	57 rs.	57 rs.	branco	-	FONSECA (J.), 1998, p. 180.
137	1499	Montemor-o-Novo	almude	48 rs.	48 rs.	vermelho	-	FONSECA (J.), 1998, p. 180.
138	1499	Montemor-o-Novo	almude	65 rs.	65 rs.	vermelho	-	FONSECA (J.), 1998, p. 182.
139	1499	Montemor-o-Novo	almude	56 rs.	56 rs.	branco	-	FONSECA (J.), 1998, p. 182.
140	1499-1502	Óbidos	tonel	10000 rs.	200 rs.	limpo, de compra	-	ANTT, LN, Livro 1º de Reis, fl. 47v.
141	1499-1502	Aldeia Galega	tonel	20000 rs.	400 rs.	limpo, de compra	-	ANTT, LN, Livro 1º de Reis, fl. 47v.
142	[1502]	Évora	almude	84 rs.	84 rs.	muito bom	-	ANTT, Corpo Cron., 1ª parte, mc. 3, nº 83.
143	1505	Montemor-o-Novo	almude	48 rs.	48 rs.	vermelho	-	ANDRADE (A.), 1983, p. 205.
144	1505	Montemor-o-Novo	almude	60 rs.	60 rs.	branco	-	ANDRADE (A.), 1983, p. 205.
145	1507	Funchal	pipa	2400 rs.	96 rs.	-	-	ANTT, Corpo Cron., 2ª parte, mc. 13, nº 97.
146	1508	Funchal	pipa	2200 rs.	88 rs.	-	-	ANTT, Corpo Cron., 2ª parte, mc. 15, nº 52.
147	1511	São Miguel (Açores)	quarta	2000 rs.	160 rs.	limpo, encascado	-	Arquivo dos Açores, 1892, vol. 12, p. 102.
148	1513	-	pipa	3000 rs.	120 rs.	-	-	ANTT, Corpo Cron., 1ª parte, mc. 13, nº 46.
149	1514	[Funchal]	pipa	1500 rs.	60 rs.	limpo	-	ANTT, Corpo Cron., 2ª parte, mc. 46, nº 53.
150	1515	Lamego, Viseu e Guarda	almude	23 rs.	23 rs.	-	-	“VITERBO (J.), 1798-1799, s. v. “décimas””.
151	1515	Entre-Douro- e-Minho	almude	13 rs.	13 rs.	-	-	“VITERBO (J.), 1798-1799, s. v. “décimas””.
152	1515	Trás-os-Montes	almude	20 rs.	20 rs.	-	-	“VITERBO (J.), 1798-1799, s. v. “décimas””.

## Lista de preços de vinhos em Portugal (século XIV-XVI) (continuação)

Nº	Ano(s)	Região / Localidade	Medida	Valor	Preço (almude)	Observações	Notas	Fonte
153	1515	Coimbra e Aveiro	almude	20 rs.	20 rs.	-	-	"VITERBO (J.), 1798-1799, s. v. "décimas""
154	1515	Santarém	almude	20 rs.	20 rs.	-	-	"VITERBO (J.), 1798-1799, s. v. "décimas""
155	1515	Alenquer	almude	35 rs.	35 rs.	tinto	-	"VITERBO (J.), 1798-1799, s. v. "décimas""
156	1515	Alenquer	tonel	2800 rs.	56 rs.	branco, de embarque	-	"VITERBO (J.), 1798-1799, s. v. "décimas""
157	1515	Lisboa	almude	40 rs.	40 rs.	-	-	"VITERBO (J.), 1798-1799, s. v. "décimas""
158	1515	Lisboa	almude	50 rs.	50 rs.	do Ribatejo	-	"VITERBO (J.), 1798-1799, s. v. "décimas""
159	1515	Alentejo e Évora	almude	45 rs.	45 rs.	-	-	"VITERBO (J.), 1798-1799, s. v. "décimas""
160	1515	Beja	almude	30 rs.	30 rs.	-	-	"VITERBO (J.), 1798-1799, s. v. "décimas""
161	1518	Montemor-o-Novo	almude	80 rs.	80 rs.	vermelho	-	"VITERBO (J.), 1798-1799, s. v. "décimas""
162	1518	Montemor-o-Novo	almude	96 rs.	96 rs.	branco	-	"VITERBO (J.), 1798-1799, s. v. "décimas""
163	1521	Lisboa	pipa	2200 rs.	88 rs.	-	-	ANDRADE (A.), 1983, p. 205.
164	1522	Lisboa	canada	16 a 20 rs.	192 a 240 rs.	-	-	ANDRADE (A.), 1983, p. 205.
165	1522	Lisboa	pipa	7000 rs.	280 rs.	carestia	12	OLIVEIRA (E.), 1887, tomo 1, p. 519.
166	1523	Faro	pipa	1500 rs.	60 rs.	-	-	VICENTE (G.), vol. 2, pp. 655 e 659.
167	1524	-	pipa	2200 rs.	88 rs.	-	-	VICENTE (G.), 1522, vol. 2, p. 659.
168	1528	[Funchal]	pipa	3200 rs.	64 rs.	-	-	ANTT, Corpo Cron., 3ª parte, mç. 8, nº 57.
169	1530	Loulé	pipa	8 rs.	8 rs.	-	-	ANTT, Corpo Cron., 1ª parte, mç. 47, nº 49.
170	1530	Loulé	canada	12 rs.	144 rs.	-	-	ANTT, Corpo Cron., 2ª parte, mç. 153, nº 26.
171	1530	Montemor-o-Novo	almude	144 rs.	144 rs.	-	-	MAGALHÃES (J.), 1970, p. 148.
172	1530	Montemor-o-Novo	almude	240 rs.	240 rs.	-	-	MAGALHÃES (J.), 1970, p. 148.
173	1531	Cascais	pipa	3000 rs.	120 rs.	vermelho	-	ANDRADE (A.), 1983, p. 205.
174	1531	Cascais	almude	120 rs.	120 rs.	branco	-	ANDRADE (A.), 1983, p. 205.
175	1531	Cascais	almude	150 rs.	150 rs.	vermelho	-	ANTT, Núcleo Antigo, nº 550, fl. 2v.
176	1531	Cascais	pipa	2000 rs.	80 rs.	-	-	ANTT, Núcleo Antigo, nº 550, fl. 2v.
177	1531	Lisboa	pipa	1500 a 3300 rs.	60 a 132 rs.	-	-	ANTT, Núcleo Antigo, nº 550, fl. 2v.
178	1531	Lisboa	boia	2000 rs.	80 rs.	-	14	ANTT, Corpo Cron., 1ª parte, mç. 31, nº 61.
179	1534	Viseu	quartilho	3 rs.	144 rs.	tabelado	-	VALE (A.), 1945, pp. 187-189.
180	1534	Viseu	quartilho	20 ceitis	160 rs.	tabelado	15	VALE (A.), 1945, pp. 199-200.

Lista de preços de vinhos em Portugal (século XIV-XVI)

(continuação)

Nº	Ano(s)	Região / Localidade	Medida	Valor	Preço (almude)	Observações	Notas	Fonte
181	1534-1535	Coimbra	almude	60 a 85 rs.	60 a 85 rs.	-	-	COELHO (M.), 1984, p. 114.
182	1535	Coimbra	somicha	4-5 rs.	48 a 60 rs.	"bom ano agrícola; tabelado"	16	AHMCoimbra, Livro 7 de Vereações, fls. 8v. e 23.
183	1540	Paio de Pele	almude	40 rs.	40 rs.	-	-	DIAS (J.), 1989, nº 20.
184	1540	Montemor-o-Novo	almude	96 rs.	96 rs.	-	-	ANDRADE (A.), 1983, p. 205.
185	1551	Algarve	almude	120 rs.	120 rs.	-	-	RIBEIRO (J.), 1810-1836, tomo 2, nº 19.
186	1554	Lisboa	tonei	8000 rs.	160 rs.	-	-	BRANDÃO (J.), 1552, p. 16.
187	1554	Lisboa	pipa	3000 rs.	120 rs.	-	-	BRANDÃO (J.), 1552, p. 198.
188	1554	Lisboa	canada	2 a 20 rs.	24 a 240 rs.	-	-	SOUSA (J.), 1783-1791, tomo 4, p. 232.
189	1559	Velas (São Jorge)	canada	12 rs.	144 rs.	tabelado	-	PEREIRA (A.), 1984, pp. 83-85.
190	1559	Velas (São Jorge)	canada	36 rs.	432 rs.	"tabelado; Madeira"	-	PEREIRA (A.), 1984, pp. 98-100.
191	1559	Velas (São Jorge)	canada	40 rs.	480 rs.	Madeira	-	PEREIRA (A.), 1984, pp. 100-103.
192	1561	Loulé	canada	24 rs.	288 rs.	-	-	MAGALHAES (J.), 1970, p. 148.
193	1561	Braga	quartilho	4,5 rs.	216 rs.	"mau ano agrícola; tabelado; bom; de fora"	-	ROSÁRIO (A.), 1971-1972, p. 434.
194	1561	Braga	quartilho	4 rs.	192 rs.	"mau ano agrícola; tabelado; muito bom; de fora"	-	ROSÁRIO (A.), 1975, p. 622.
195	1568	Braga	quartilho	20 ceitis	160 rs.	"mau ano agrícola; fora da tabelai; da terra"	-	ROSÁRIO (A.), 1980, p. 982.
196	1568	Braga	quartilho	15 ceitis	120 rs.	"mau ano agrícola; tabelado; da terra"	-	ROSÁRIO (A.), 1980, p. 982.
197	1571	Velas (São Jorge)	canada	32 rs.	384 rs.	"bom ano agrícola; tabelado; Madeira"	-	PEREIRA (A.), 1984, pp. 396-398.
198	1574	Porto	quartilho	10 a 12 rs.	480 a 576 rs.	"mau ano agrícola; carestia"	-	BASTO (A.), 1957, p. 22.

Lista de preços de vinhos em Portugal (século XIV-XVI) (continuação)

Nº	Ano(s)	Região / Localidade	Medida	Valor	Preço (almude)	Observações	Notas	Fonte
199	1575	Vélas (São Jorge)	canada	12 rs.	144 rs.	da terra	-	PEREIRA (A.), 1983, pp. 713-714.
200	1580	Lisboa	canada	24 rs.	288 rs.	ordinário	-	HERCULANO (A.), 1841-1843, tomo 4, p. 368.
201	1580	Lisboa	pipa	60 escudos	-	branco fino	-	HERCULANO (A.), 1841-1843, tomo 4, p. 368.
202	1581	Braga	quartilho	5-5,5 rs.	240 a 264 rs.	"bom ano agrícola; tabelado; de fora"	-	ROSÁRIO (A.), 1970, p. 390.
203	1581	Braga	quartilho	3,5-4 rs.	168 a 192 rs.	"bom ano agrícola; tabelado; da terra"	-	ROSÁRIO (A.), 1970, p. 390.
204	1581	Braga	quartilho	3,5 rs.	168 rs.	"bom ano agrícola; tabelado; mosto;	-	ROSÁRIO (A.), 1970, p. 396.
205	1581	Braga	quartilho	2,5 rs.	120 rs.	de fora" "bom ano agrícola; tabelado; mosto;	-	ROSÁRIO (A.), 1970, p. 396.
206	1585	Loulé	canada	40 rs.	480 rs.	-	-	MAGALHÃES (J.), 1970, p. 148.
207	1586	Vélas (São Jorge)	canada	14 rs.	168 rs.	da terra	-	PEREIRA (A.), 1983, pp. 713-714.
208	1586	Loulé	canada	26 rs.	312 rs.	-	-	MAGALHÃES (J.), 1970, p. 148.

**Notas à lista:**

- (1) Foi utilizado como sistema de medidas de capacidade o seguinte, tomando por padrão o tonel de 50 almudes:

tonel de 50 almudes						
Tonel	1					
Pipa	2	1				
Quarto	4	2	1			
Almude	50	25	12,5	1		
Canada	600	300	150	12	1	
Quartilho	2400	1200	600	48	4	1

- (2) As informações relativas aos maus e bons anos agrícolas foram retiradas de MARQUES (A.), 1962a, p. 282, 1987, p. 95, 1998, p. 164, e cruzadas com os preços tabelados. De sublinhar que o tabelamento municipal de um produto como o vinho não se revestia sempre do mesmo significado, havendo tabelamentos motivados por escassez e consequente carestia bem como outros cujo objectivo era favorecer o escoamento da produção local («da terra») e dificultar a importação «de fora».
- (3) De acordo com o proposto por BARROS (H.), 1885-1922, tomo 10, p. 55, COELHO (M.), 1989, vol. 1, pp. 166-167, n. 4, e VIANA (M.), 1998, pp. 161-162, atribui-se ao moio de vinho 32 almudes. MARQUES (A.), 1963-1971, dá-lhe 20 almudes.
- (4) Fazendo equivaler o dozão à canada (cf. VITERBO (F.), 1798-1799, s. v. “dozão”).
- (5) Utilizando para a conversão a seguinte equivalência: 1 morabitino = 1,35 libras (cf. COSTA (A.), 1959, p. 315).
- (6) Preço por almude resultante da arrematação a Garcia Peres das vinhas das cubas do relego de Santa Catarina.
- (7) Este preço e os seguintes superiores a 30 reais por almude são provavelmente relativos a compras de vinho de qualidade, como indicam as pequenas quantidades em causa (entre 5,5 canadas e 5 almudes). Um desses vinhos, adquirido por João Guisado, rendeiro do relego de Turquel, foi oferecido a Luís Gonçalves, do conselho do rei, quando da sua passagem por esse lugar (ANTT, *Mosteiro de Alcobça*, 2ª inc., liv. 14, fl. 149).

- (8) Preço por almude resultante de uma compra feita por João Capelo, rendeiro do relego de Évora (de Alcobaça).
- (9) Veja-se outra referência a estes tipos de vinho em AHMLoulé, 8/A/10: 3,5 pipas de vinho bastardo e “huum tonell meo de vynho çenpriz”.
- (10 e 11) «Do coudel-mor a Henrique de Almeida, que lhe mandou pedir novas das cortes que el-rei Dom João fez em Montemor-o-Novo, sendo príncipe, o ano de 77, sendo el-rei seu pai em França»:  
 “- Se o que se cá passa / quereis lá sabê-lo / nam seja escassa / a mão eescrevê-lo. Mas pois o leteiro / ponto nam erra / contará primeiro / o estado da terra. /  
 - A dous o vermelho / nom val mais o branco” [ou seja, a 2 reais o quartilho].
- (12) “- Fui-me ao Poço do Chão,/ fui-me à Praça dos Canos;/ carpi-vos, manas e manos,/ que a dezasseis o dão” [a canada] («Pranto de Maria Parda»).
- (13) “- Sete mil custou a pipa;/ se quereis fartar a tripa, / pagai, que a vinte se mede” [a canada] («Pranto de Maria Parda»). Notar que considerando a pipa de 25 almudes (=300 canadas) o total alcançado é de 6000 reais. Os 1000 reais restantes seriam o lucro do taberneiro (14,3%)?
- (14) Bota: medida de capacidade, podendo equivaler, nos líquidos, à pipa de 25 almudes (cf. ANTT, *Núcleo Antigo*, nº 550).
- (15) Atribuindo ao real 6 ceitis (cf. ANTT, LN, *Reis*, liv. 1, fls. 46v.-49 - 1502).
- (16) Fazendo equivaler a somicha à canada (cf. VITERBO (F.), 1798-1799, s. v. “somicha”).

**Siglas e abreviaturas utilizadas:**

a) arquivos

ADS: Arquivo Distrital de Santarém

AHMCoimbra: Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

AHMLoulé: Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Loulé

ANNT: Instituto dos Arquivos Nacionais / Torre do Tombo

b) fundos

ALC: mosteiro de Santa Maria de Alcoçaba

Arouca: mosteiro de Santa Maria de Arouca

CCT: Convento de Cristo de Tomar

CHE: mosteiro de Santa Maria de Chelas (Lisboa)

Chr.: Chancelaria

Col. Especial: Coleção Especial

Corpo Cron.: Corpo Cronológico

IRI: igreja de Santa Iria de Santarém

LN: Leitura Nova

MRT: igreja de São Martinho de Santarém

SCCL: igreja de Santa Cruz do Castelo de Lisboa

SCS: mosteiro de Santa Clara de Santarém

SDS: mosteiro de São Domingos de Santarém

SJE: congregação de São João Evangelista (Lisboa)

SJF: igreja de São Julião de Frielas (Lisboa)

SMA: igreja de Santa Maria da Alcáçova de Santarém

XPO: ordem militar de Cristo

c) outras abreviaturas

cód.: código

cx.: caixa

d.: dinheiros

DP: Documentos Particulares

dir.: direcção de

ed.: edição de

fl(s).: fólho(s)

gav.: gaveta  
inc.: incorporação  
inv. orfan.: inventário orfanológico  
lbs.: libras  
liv.: livro  
m. a.: moeda antiga  
mç.: maço  
n.: nota  
nº(s.): número(s)  
num.: numeração  
p(p):. página(s)  
rs.: reais  
s.: soldos  
s/nº: sem número  
s. d.: sem data  
s. v.: *sub voce*  
tesº: tesoureiro  
v.: verso  
vol.: volume

**Fontes impressas e estudos:**

- ALARCÃO, Jorge de, e AMARAL, Luís Carlos  
1986: *Livro das campainhas (códice da segunda metade do século XIV)*. Mosteiro de S. Salvador de Grijó, Vila Nova de Gaia, Gabinete de História e Arqueologia da Câmara Municipal.
- ALVES, Francisco Manuel (abade de Baçal)  
1909-1948: *Memórias arqueológico-históricas do distrito de Bragança...*, Porto-Coimbra-Bragança, 11 vols.
- ANDRADE, António Alberto Banha de  
1983: “Vinhos do Alentejo”, in *O vinho na história portuguesa (séculos XIII-XIX)*. *Ciclo de conferências*, Porto, Fundação Engenheiro António de Almeida, pp. 187-216.
- Arquivo dos Açores*, 1ª série, Ponta Delgada, 1878-1959, 15 vols.
- AZEVEDO, João Lúcio de  
1932: “Da moeda nacional e das suas variações mais notáveis”, in *Novas epanáforas. Estudos de história e literatura*, Lisboa, Livraria Clássica Editora, pp. 63-95.
- BARROS, Amândio Jorge Morais  
1998: “«Por ser de sua lavra e cutelo»: questões entre o Porto e o mosteiro de Ancede relativas à venda de vinhos na Idade Média”, *Douro. Estudos & Documentos*, Porto, 5, pp. 49-87.
- BARROS, Henrique da Gama  
1885-1922: *História da administração pública em Portugal nos séculos XII a XV*, ed. Torquato Brochado de Sousa Soares, Lisboa, Livraria Sá da Costa - Editora, 1945-1954, 11 tomos (primeiramente publicada em 1885-1922).
- BASTO, Artur de Magalhães  
1937: *Memórias quinhentistas dum procurador del-rei no Porto, pelo licenciado Francisco Dias*, Porto, Publicações Culturais da Câmara Municipal.  
s. d.: *Vereações. Anos de 1390-1395*, Porto, Câmara Municipal – Gabinete de História da Cidade.
- BRANDÃO, João (de Buarcos)  
1552: “Majestade e grandezas de Lisboa em 1552”, *Arquivo Histórico Português*, Lisboa, 11 [1917], pp. 9-241.

- CASTRO, Armando de  
1965: *A evolução económica de Portugal nos séculos XII a XV*, Lisboa, Portugália Editora, vol. 3.
- COELHO, Maria Helena da Cruz  
1984: “Receitas e despesas do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra em 1534-1535”, in *Homens, espaços e poderes (séculos XI-XVI)*, Lisboa, Livros Horizonte, 1990, vol. 2, pp. 93-171 (primeiramente publicado em 1984).  
1989: *O baixo Mondego nos finais da Idade Média*, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2 vols.
- COSTA, Avelino de Jesus da  
1959: *O bispo D. Pedro e a organização da diocese de Braga*, Coimbra, Faculdade de Letras, 2 vols.
- DIAS, Aida Fernanda  
1990-1993: *Cancioneiro geral de Garcia de Resende*, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 4 vols.
- DIAS, João José Alves 1989: *Paio de Pele. A vila e a região do século XII ao XVI*, Santarém, Assembleia Distrital.
- DINIS, António J. Dias  
1960-1974: *Monumenta Henricina*, Coimbra, Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, 15 vols. + 1 vol. de suplemento.  
*Documentos do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa. Livros de reis*, Lisboa, Câmara Municipal, 1957.
- FERREIRA, João Albino Pinto  
1980: *Vereações. Anos de 1401-1449*, Porto, Câmara Municipal – Gabinete de História da Cidade.
- FONSECA, Jorge  
1998: *Montemor-o-Novo no século XV*, Montemor-o-Novo, Câmara Municipal.
- FURET, François  
1971: “O quantitativo em história”, in *Fazer história*, Lisboa, Livraria Bertrand, 1977, vol. 1, pp. 59-79 (primeiramente publicado em 1971).
- GOMES, Saul António  
1990: *O mosteiro de Santa Maria da Vitória no século XV*, Coimbra, Instituto de História da Arte.

GONÇALVES, Iria

1987: *As finanças municipais do Porto na segunda metade do século XV*, Porto, Arquivo Histórico Municipal.

HERCULANO, Alexandre

1841-1843: “Arqueologia portuguesa”, in *Opúsculos*, ed. Jorge Custódio e José Manuel Garcia, Lisboa, Editorial Presença, 1985, tomo 4, pp. 339-378.

JOHNSON, Harold B.

1973: “Les comptes d’ un hôpital portugais (1379-1383)”, *Études Rurales*, Paris, 51 , pp. 67-84.

LENCASTRE, Francisco Sales de

1891: *Estudo sobre as portagens e as alfândegas de Portugal*, Lisboa, Imprensa Nacional.

LENCASTRE, José de

1953: *A vitivinicultura através de alguns documentos medievais de arquivos portugueses (séculos IX a XV). Subsídios para um estudo*, sep. de *Anais do Instituto do Vinho do Porto*, Porto.

LOBO, António de Sousa da Silva Costa

1903: *História da sociedade em Portugal no século XV*, 2ª ed., Lisboa Edições Rolim, 1984 (primeiramente publicado em 1903).

LOPES, Fernão

*Primeira parte da crónica del rei Dom João I*, ed. Anselmo Braamcamp Freire, Lisboa, Edição do Arquivo Histórico Português, 1915.

MAGALHÃES, Joaquim Romero de

1970: *Para o estudo do Algarve económico durante o século XVI*, Lisboa, Edições Cosmos.

MARQUES, A. H. de Oliveira

1959: *Hansa e Portugal na Idade Média*, 2ª ed., Lisboa, Editorial Presença, 1993 (primeiramente publicado em 1959).

1962a: *Introdução à história da agricultura em Portugal. A questão cerealífera durante a Idade Média*, 3ª ed., Lisboa, Edições Cosmos, 1978 (primeiramente publicado em 1962).

1962b: “O preço do trigo em S. Miguel, no século XVI”, *Revista de Economia*, Lisboa, 14 (1962), pp. 263-266 (também incluído na colectânea do autor *Portugal quinhentista (ensaios)*, Lisboa, Quetzal Editores, 1987, pp. 119-125).

- 1963-1971: “Pesos e medidas”, in *Dicionário de História de Portugal*, dir. Joel Serrão, Porto, Livraria Figueirinhas, s. d., vol. 5, pp. 67-72 (primeiramente publicado em 1963-1971).
- 1987: *Portugal na crise dos séculos XIV e XV* (vol. 4 da «Nova História de Portugal», dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques), Lisboa, Editorial Presença.
- 1998: “O clima”, in *Portugal do renascimento à crise dinástica* (vol. 5 da «Nova História de Portugal», dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques), Lisboa, Editorial Presença, pp. 161-164.
- MARQUES, A. H. de Oliveira, *et alii*
- 1990: *Cortes portuguesas. Reinado de D. Fernando I. Vol. I (1367-1383)*, Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica - Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa.
- MARQUES, João Martins da Silva
- 1944-1971: *Descobrimientos portugueses. Documentos para a sua história*, Lisboa, Instituto de Alta Cultura, 3 vols. + 1 vol. de suplemento.
- MENDONÇA, Henrique Lopes de
- 1857-1858: “Curiosidades históricas acerca dos preços em Portugal nos séculos XV e XVI”, *Arquivo Pitoresco*, Lisboa, 1, pp. 342-344.
- OLIVEIRA, Eduardo Freire de
- 1887: *Elementos para a história do município de Lisboa*, Lisboa, Tipografia Universal de Tomás Quintino Antunes, 1ª parte, tomo 1.
- PEREIRA, António dos Santos
- 1983: “A administração municipal, na vila das Velas, na segunda metade do século XVI”, *Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira*, Angra do Heroísmo, 41 (1983), pp. 702-728.
- 1984: *Vereações de Velas, São Jorge (1559-1570-1571)*, Ponta Delgada, Direcção Regional dos Assuntos Culturais - Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais da Universidade dos Açores, pp. 98-100.
- RIBEIRO, João Pedro
- 1810-1836: *Dissertações cronológicas e críticas sobre a história e jurisprudência eclesiástica e civil de Portugal*, 2ª ed., 1857-1896, 5 vols. (primeiramente publicado em 1810-1836).

- RODRIGUES, Ana Maria Seabra de Almeida  
1985: “As colegiadas de Torres Vedras nos séculos XIV e XV”, *Didaskalia*, Lisboa, 15, 369-436.
- ROSÁRIO, António do  
1970-1980: “Acordos e vereações da câmara de Braga nos dois últimos anos do senhorio de D. Frei Bartolomeu dos Mártires (1580-1582)”, *Bracara Augusta*, Braga, 24 (1970), pp. 284-435; 25-26 (1971-1972), pp. 418-470; 27 (1975), pp. 587-622; 34 (1980), p. 937-992.
- SOUSA, Bernardo de Vasconcelos e, SILVA, Fernando Vieira da, e MONTEIRO, Nuno  
1982: “O «Livro das despesas do prioste» do cabido da sé de Évora (1340-1341)”, *Revista de História Económica e Social*, Lisboa, 9, pp. 91-143.
- VALE, Alexandre de Lucena e  
1945: *Livro dos acordos de 1534 da cidade de Viseu*, Viseu, Câmara Municipal.
- VICENTE, Gil  
1522: “De Gil Vicente em nome de Maria Parda, fazendo pranto porque viu as ruas de Lisboa com tão poucos ramos nas tavernas e o vinho tão caro, e ela não podia viver sem ele”, in *Copilaçam de todas as obras de Gil Vicente*, ed. Maria Leonor Carvalhão Buescu, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984, vol. 2, pp. 652-663.
- VITERBO, Joaquim de Santa Rosa de  
1798-1799: *Elucidário das palavras, termos e frases que em Portugal antigamente se usaram e que hoje regularmente se ignoram*, ed. Mário Fiúza, Porto - Lisboa, Livraria Civilização Editora, 1983-1984, 2 vols. (primeiramente publicado em 1798-1799).

